

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: 152

Data:

*05.04.84*

Pg.:

# Funai corta combustível para índios

Da Agência de Brasília

Dez dias depois de se entrincheirar na mata para evitar que se colocasse outra balsa nas margens do Xingu, o cacique Raoni, que lidera o movimento dos Txucarramãe, retornou ontem à aldeia de Cretire, por estar gripado. Ontem ainda a direção da Funai decidiu cortar o fornecimento de combustível e a conta de armazém em Barra do Garça (MT) para os índios rebeldes. A decisão da Funai foi repudiada pelos líderes indígenas que ontem encerraram a reunião em Brasília.

São poucas as informações chegadas do Xingu. Funcionários da Funai, proibidos de dar entrevistas, comentam apenas que o quadro permanece o mesmo na aldeia de

Cretire, onde mais de 100 guerreiros, pintados de guerra, não aceitam qualquer diálogo com a Funai, principalmente agora depois de terem recebido a notícia de que o presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, mais uma vez se reuniu com os fazendeiros.

Até o final da tarde de ontem, não havia qualquer decisão sobre a viagem do sertanista Sidnei Possuelo, escolhido pela Funai para negociar com os índios. Possuelo deveria embarcar ontem, mas a viagem está suspensa até a Funai receber sinal verde dos ministérios de Assuntos Fundiários e do Interior sobre a demarcação da faixa neutra de 15 quilômetros entre o Parque

do Xingu e as fazendas. A demarcação dessa faixa é a principal reivindicação feita pelos índios.

### Proibidos de entrar

Ontem a Funai continuava cercada pela tropa de choque que desde terça-feira protege o órgão contra os índios que estão reunidos em Brasília. Acompanhado de seis companheiros, o cacique Aniceto foi barrado pelos policiais e depois de explicar que queria apenas tratar de assuntos de demarcação de terra, permitiram sua entrada, sempre acompanhada, à distância, por policiais a paisana.

A continuação do cerco à Funai mereceu novos protestos dos líderes

reunidos em Brasília. Ontem, no final da reunião, Alvaro Sampaio, dos Tucano, reclamou contra o ministro do Interior, Mário Andreazza, afirmando: "Ministro não defende nosso direito. Ele defende o prédio e chama tropa de choque contra nosso povo".

Por sua vez, o cacique Nelson Saracura, dos Pataxó Há-Há-Hae, de Pau Brasil (BA), pediu aos demais índios e aos parlamentares presentes ao encontro que não permitissem a escolha do ex-governador Antônio Carlos Magalhães para qualquer ministério. "Ele foi o homem que tomou nossa terra, ele é cruel. Faz muita maldade contra nosso povo. Ele não pode ser ministro, nós precisamos tomar a força dele".